

COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL

# PROJETO EDUCATIVO



---

2021|2023

# ÍNDICE

---

<b>Capítulo I - Introdução</b> .....	03
<b>Capítulo II - Fundação CEBI</b> .....	03
1. O Patrono.....	03
2. Comunidade e Território.....	04
3. Organograma .....	05
<b>Capítulo III - Diagnóstico Organizacional</b> .....	06
<b>Capítulo IV - Objetivos Educativos</b> .....	08
<b>Capítulo V - Relação Comunidade Escolar</b> .....	08
1. Perfil do aluno.....	08
2. Relação escola/alunos.....	09
3. Relação escola/família .....	09
<b>Capítulo VI - Conceção Escolar e Educativa</b> .....	10
1. Tema integrados para o triénio.....	10
2. Plano de Desenvolvimento Curricular .....	11
2.1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular .....	11
2.1.1. Estratégia de escola para a Cidadania e Desenvolvimento .....	11
2.2. Projeto de Educação Inclusiva .....	11
2.3. Resposta Socioeducativa .....	12
2.3.1. Serviço e atividades complementares de apoio à família (SACAF) .....	12
2.3.2. Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) .....	12
3. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) .....	12
4. Organização do espaço .....	13
<b>Capítulo VII - Ações Estratégia</b> .....	14
1. Estruturas de apoio .....	14
1.1. Serviço de Psicologia Educacional .....	14
1.2. Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativo (BECRE) .....	14
1.3. Equipas Educativas .....	15
2. Protocolos/Parcerias com entidades externas .....	15
3. Plano de Recuperação .....	16
3.1. Linguagens e Textos .....	16
3.2. Informação e Comunicação .....	17
3.3. Saúde e Bem Estar .....	17
3.4. Desenvolvimento Pessoal e Sensibilidade Artística .....	18
3.5. Educação Ambiental .....	18
4. Projetos .....	18
4.1. Projeto Eco-Escolas .....	18
4.2. Projetos Internacionais .....	19
4.3. Ambiente STEAM .....	19
4.4. Projeto ITINERA IX e XII .....	20
4.5. Programa de Inteligência Emocional .....	21
4.6. Musicalidade dos Afetos .....	22
<b>Capítulo VIII - Quadros de Valor, Mérito e Excelência</b> .....	22
<b>Capítulo IX - Avaliação</b> .....	23
<b>Capítulo X - Estratégias de Comunicação e Divulgação</b> .....	23
<b>Bibliografia</b> .....	24
<b>Anexo I - Organização Curricular</b>	

## **CAPÍTULO I**

### **CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE**

De acordo com o Decreto-Lei N.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), assume-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O projeto educativo pretende traduzir a visão da comunidade educativa alicerçada nos Valores e Princípios do humanismo, da solidariedade, da igualdade de oportunidades e do desenvolvimento sustentável que norteiam a natureza da intervenção da Fundação CEBI.

Neste enquadramento, o projeto educativo do triénio 2020/2023 assume-se como um instrumento agregador construído em função das características, necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade de acordo com as disposições legais da política educativa.

Ambiciona-se que o presente documento, enquanto instrumento de gestão de escola, se efetive como um promotor de qualidade da oferta educativa, numa lógica de inovação, centrada na formação integral do aluno enquanto cidadão ativo e participativo. O documento pretende ser um reflexo do trabalho colaborativo que todos os intervenientes realizam com ética, solidariedade, transparência e respeito na construção desta comunidade educativa.

Sendo assim, a comunidade é fruto das relações que se criaram perante a diversidade dos seus elementos. Esta é a Fundação que, ao longo do tempo, acompanhou crianças, jovens e as suas famílias com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

Visiona-se o saber no centro do processo educativo, sendo assumido pelo colégio o seu papel no desenvolvimento de uma cultura científica que potencia a compreensão, a tomada de decisão e a capacidade de intervenção sobre as realidades naturais e sociais no mundo.

Este tem que ser um projeto educativo para todos, partilhado por todos, fomentando uma cultura democrática de escola, inovando nos processos e rotinas instituídas. No entanto, esta partilha exige responsabilidade, afetividade e dedicação por parte de cada elemento da comunidade: professores, alunos e encarregados de educação. A promoção de toda a comunidade como agente educativo.

## **CAPÍTULO II**

### **FUNDAÇÃO CEBI**

#### **1. O PATRONO**

JOSÉ ÁLVARO VIDAL nasceu em Moura, no ano de 1933 e faleceu em Alverca em junho de 1999. Oriundo do Alentejo fixou residência na região de Lisboa, na atual cidade de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira.

Concluiu o curso de Magistério Primário, tendo assumido a direção dos Colégios João de Deus no Monte Estoril e Nun' Álvares em Carregal do Sal. Nos anos sessenta mudou a área da sua atividade profissional desempenhando funções de direção comercial, obtendo experiência no domínio da gestão empresarial.

A visão de futuro e capacidade de liderança de José Álvaro Vidal foram pilares estruturantes e impulsionadores da constituição do Centro de Bem-estar Infantil-CEBI, uma resposta às necessidades sociais da comunidade.

O CEBI – Centro de Bem-estar Infantil, iniciou a sua atividade educativa como Jardim de Infância, em 1968, com o apoio da Paróquia de Alverca, das OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal S.A. e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Em 1995, a CEBI foi constituída como Fundação.

José Álvaro Vidal, por eleição e reconhecimento geral foi, ininterruptamente, Presidente da Direção, enquanto Associação e membro do Conselho de Administração na passagem a Fundação. Ao longo de 31 anos desenvolveu uma ação meritória no âmbito social e de apoio social de Alverca e do respetivo concelho.

Em resultado da sua ação e do trabalho conjunto de associados, trabalhadores e amigos da CEBI esta instituição particular de solidariedade social tornou-se uma referência a nível nacional. O seu modelo de ação social, dignificador das pessoas com carências socioeconómicas, sempre honrou a população de Alverca e do concelho de Vila Franca de Xira.

Para além da direção da CEBI, José Álvaro Vidal prestou múltiplos apoios à dinamização da atividade associativa de variados grupos e instituições existentes no país, muito especialmente no exercício das funções de dirigente da União das IPSS.

Foi ainda membro de importantes instituições, nacionais e estrangeiras, de que se destacam:

- Membro da CNAF - Confederação Nacional das Associações de Família;
- Membro do Conselho Regional de Segurança Social do Distrito de Lisboa;
- Membro do Conselho Nacional do "Projeto Vida";
- Membro da Federação Catalan de Voluntariat Social de Espanha.

Refira-se, finalmente, a sua ação no desenvolvimento cultural, especialmente pelo exercício da atividade jornalística, uma vez que foi fundador e diretor do jornal Despertar e colaborador regular de diversos jornais.

## 2. COMUNIDADE E TERRITÓRIO

A Fundação CEBI, cuja sede se situa na cidade de Alverca do Ribatejo, apresenta uma resposta diferenciada às comunidades onde se encontra integrada, com intervenção específica na área social, da saúde e da educação.

No que se refere à área educativa, a Fundação atua em três concelhos: Vila Franca de Xira, Mafra e Arruda dos Vinhos.

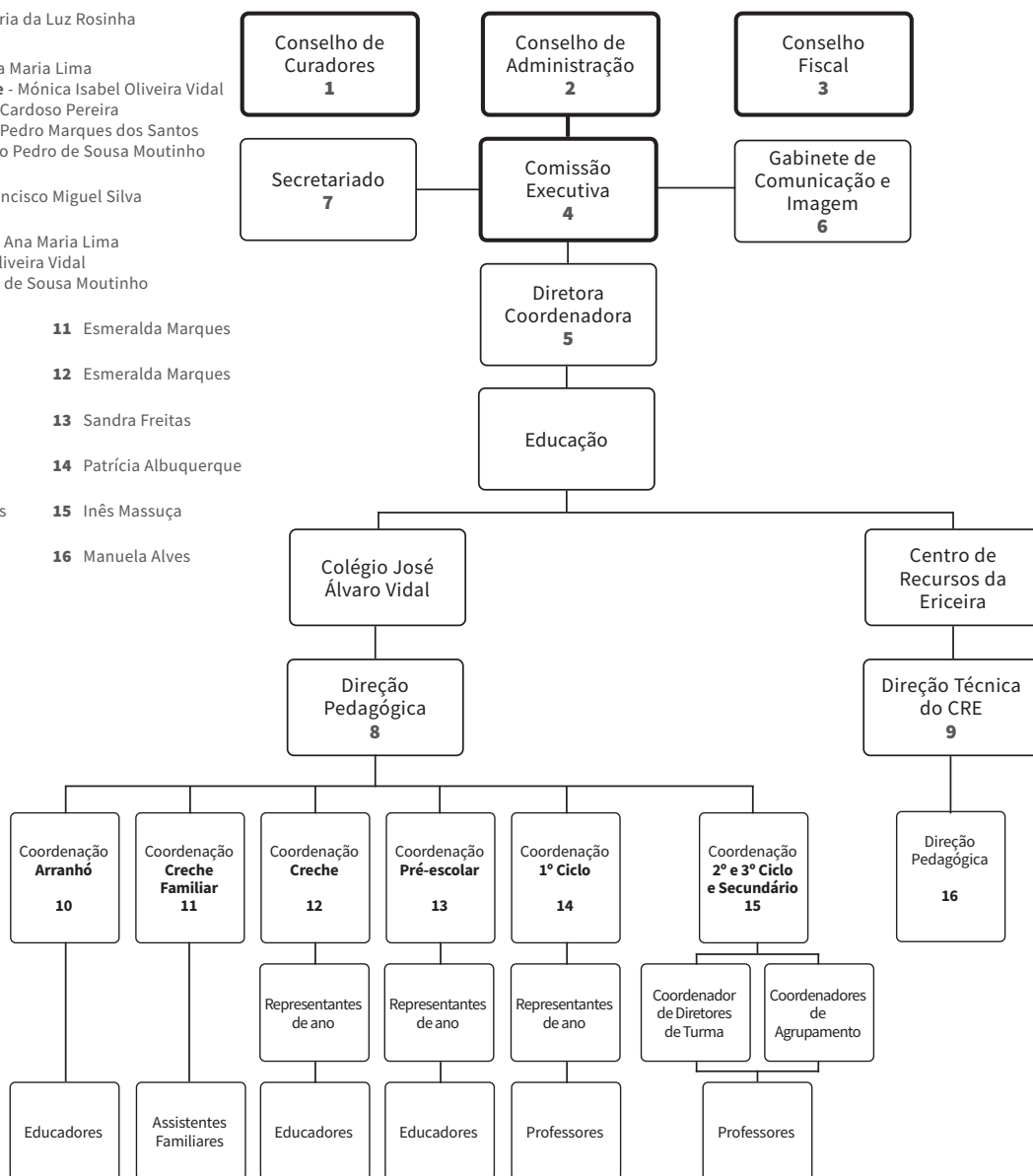
A União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho do concelho de Vila Franca de Xira, onde se situa o Colégio José Álvaro Vidal, abrange uma área de 23,92 km<sup>2</sup>, tem cerca de 36 120 habitantes e uma densidade populacional de 1095,4 hab/km<sup>2</sup>.

Na freguesia da Ericeira, do município de Mafra, localiza-se o Centro de Recursos que integra uma resposta educativa de creche e pré-escolar. Esta freguesia possui uma área de 12,19 km<sup>2</sup>, tem 10 260 habitantes e uma densidade populacional de 841,7 hab/km<sup>2</sup>.

A freguesia de Arranhó, município de Arruda dos Vinhos, onde se situa o pólo educativo do Colégio José Álvaro Vidal, tem uma área de 21,48 km<sup>2</sup> de área e 2 381 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 110,8 hab/km<sup>2</sup>.

### 3. ORGANOGRAMA

- 1 Presidente** - Maria da Luz Rosinha
- 2 Presidente** - Ana Maria Lima  
**Vice-Presidente** - Mónica Isabel Oliveira Vidal  
**Vogal** - António Cardoso Pereira  
**Vogal** - António Pedro Marques dos Santos  
**Vogal** - Fernando Pedro de Sousa Moutinho
- 3 Presidente** - Francisco Miguel Silva
- 4 Coordenadora** - Ana Maria Lima  
Mónica Isabel Oliveira Vidal  
Fernando Pedro de Sousa Moutinho
- 5** Carla Vieira Gil      **11** Esmeralda Marques
- 6** Nuno Lopes            **12** Esmeralda Marques
- 7** Lurdes Farinha      **13** Sandra Freitas
- 8** Pedro Oliveira      **14** Patrícia Albuquerque
- 9** Teresa Rodrigues   **15** Inês Massuça
- 10** Elsa Correia        **16** Manuela Alves



## CAPÍTULO III DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

Este Projeto Educativo foi elaborado tendo por base documentos que monitorizam a avaliação interna (organização) e externa (ambiente), nomeadamente: Planos de Ação, de Atividades, relatórios que acompanham a evolução dos processos de avaliação (interna e externa), no Projeto Educativo anterior e no Relatório Diagnóstico Organizacional da Fundação CEBI, realizado por uma entidade externa. A análise objetiva dos documentos referidos permitiu identificar forças, fraquezas e oportunidades de melhoria.

Identificaram-se as seguintes **FORÇAS**:

- *Modelo de gestão de atividade pedagógica*

O modelo de gestão da atividade pedagógica é matricial, com uma dimensão de conteúdos - os departamentos - e uma dimensão de processos - as turmas. As chefias intermédias, representantes de ano, coordenadores de agrupamento, coordenador de diretores de turma e diretores de turma, são fundamentais para a implementação dos projetos educativos.

- *Avaliação externa*

A avaliação externa é um instrumento revelador da realidade da escola que permite uma interpelação sistemática sobre a qualidade das práticas e dos resultados. Na área educativa da Fundação CEBI está implementado um Sistema de Gestão de Qualidade, de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015, que pretende um planeamento, realização e controlo de atividades com objetivos e resultados ambiciosos.

- *Definição e análise de indicadores claros e estabelecimento de mecanismos de acompanhamento dos mesmos*

Identificação dos pontos fortes e fracos da organização, a partir do qual se estabelece o plano de ação que promove a melhoria da escola de forma contínua.

- *Acompanhamento de alunos.*

O acompanhamento dos alunos é contínuo, sistemático e consequente, garantindo desta forma o sucesso escolar. Este acompanhamento pressupõe a recolha de informação, análise, diagnóstico e implementação de medidas de ação. Estão ao dispor dos alunos tutorias, pares pedagógicos, reforço de aprendizagens, apoios e aulas de melhoria de desempenho e desenvolvimento adicional para alunos com uma boa performance escolar mas que queiram melhorar os seus resultados académicos.

- *Estabelecimento de práticas de comparação construtiva (benchmarking) e partilha de boas práticas com outras escolas*

- *Atribuição de prémios*

Premiar o sucesso com o objetivo de favorecer os bons resultados individuais e de grupo através da instituição de quadros de excelência, mérito e valor e organização de eventos formais para reconhecimento público e entrega de prémios.

- *Atividades de Enriquecimento Curricular*

Existe no colégio uma oferta alargada de atividade de enriquecimento curricular. Estas atividades promovem o desenvolvimento de competências não académicas e o despertar do interesse dos alunos para diversas áreas de atividade.

- *Distribuição de pessoal docente*

O colégio tem um corpo docente estável e de qualidade e a distribuição do serviço letivo tem em conta a continuidade pedagógica o que permite o trabalho desenvolvido, encurtando o período inicial de adaptação.



Identificaram-se as seguintes **FRAQUEZAS:**

- *Falta de equipamento lúdico estruturado exterior adequado a alunos das faixas de 1.º/2.º/3.º ciclos;*
- *Carência de espaços interiores preparados para os alunos realizarem trabalho colaborativo;*
- *Falta de espaços interiores de convívio entre alunos;*
- *Ausência de tempos comuns para trabalho colaborativo entre docentes.*

Identificaram-se as seguintes **OPORTUNIDADES:**

- *Um papel mais formativo, interventivo na comunidade envolvente*

O colégio deve ter um papel dinamizador do tecido social e cultural local, particularmente relevante na formação da sua comunidade.

- *Trabalho cooperativo*

Partilha e coordenação de boas práticas e atividades entre departamentos para que possam ter um maior impacto na qualidade do trabalho docente.

- *Par pedagógico / Professores coadjuvantes*

Partilha de experiências e conhecimentos adquiridos através de trabalho colaborativo em sala de aula. Assim, professores com formação numa área específica acompanham outros professores com objetivo de enriquecer a prática curricular.

- *Aposta em formação interna*

A aposta na formação interna traduz-se numa melhoria de resultados mais significativa pois está alinhada com os objetivos e necessidades do colégio e assenta nos conhecimentos do pessoal docente e não docente, originando uma partilha de informação.

- *Envolvimento dos pais e Encarregados de Educação no colégio*

Os pais são parte fundamental do sucesso educativo. O colégio assume um papel importante no modo como se relaciona com os pais e como partilha responsabilidades pela educação dos alunos. É importante promover uma relação de proximidade e continuidade com os pais; potenciar e incentivar a associação de pais; calendarizar reuniões com professores, coordenadores e diretor; manter um canal aberto de comunicação; envolvê-los nas atividades da escola, conferências temáticas e no acompanhamento dos discentes.

- *Promoção do pessoal não docente como educador*

Aposta em formação interna ao pessoal não docente que pode e deve assumir uma função educativa no contexto das suas tarefas de apoio e relação com os alunos, tanto em termos de comportamento como em termos de valores e convivência na sociedade.

- *BECRE (Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos)*

Aposta na dinamização da BECRE, como centro de construção e aprendizagens da comunidade escolar.

- *Fixação de tempos para articulação curricular*

Uma boa prática no acompanhamento dos professores de cada disciplina é a definição de rotinas na organização dos departamentos que permitam a definição conjunta das aulas e instrumentos de avaliação, originando partilha de informação, práticas e conhecimentos. Este tipo de acompanhamento permite ainda o cumprimento dos planos curriculares.

Identificaram-se como **AMEAÇAS:**

- *Demografia a nível Nacional - Abrandamento da taxa de crescimento populacional, nomeadamente nas faixas etárias mais jovens, 0 - 4 anos;*
- *A crise económica-financeira e social que se vai abater com a atual situação do SARS-Cov 19.*

## **CAPÍTULO IV**

### **OBJETIVOS EDUCATIVOS**

- Potenciar a construção de uma identidade sustentada nos valores humanos e de solidariedade social que pautam a Fundação CEBI;
- Promover condições de equilíbrio entre o conhecimento, a inovação, a compreensão, a criatividade e o pensamento reflexivo e crítico;
- Garantir uma abordagem holística da formação integral do aluno que valoriza a liberdade, a curiosidade, a autonomia, a responsabilidade, o trabalho colaborativo e a participação;
- Formar cidadãos autônomos, responsáveis e ativos com competências para intervir num mundo global;
- Promover uma cultura científica, artística e física de base humanista, alicerçada no exercício de uma cidadania democrática, inclusiva e ativa;
- Fomentar a flexibilidade curricular, a transdisciplinaridade, a investigação e a pluralidade, a partir da correlação de saberes e da coadjuvação;
- Desenvolver o máximo potencial de cada aluno pela adoção de metodologias ativas;
- Garantir o direito de cada um dos alunos a uma educação coerente com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, numa abordagem multinível de acesso ao currículo;
- Investir na formação e motivação do corpo docente;
- Garantir diversidade de atividades de enriquecimento curricular;
- Melhorar os canais de comunicação interna e externa;
- Desenvolver uma visão de escola comum a todos, materializada nos instrumentos de gestão estratégica com matriz compartilhada.

## **CAPÍTULO V**

### **RELAÇÃO COMUNIDADE ESCOLAR**

A área educativa da Fundação é uma instituição educativa cujo objetivo visa a formação integral dos seus alunos. Todos os membros desta comunidade são encorajados a viver este objetivo em espírito de pertença, o qual se exprime genericamente no interesse dedicado ao Colégio e, mais especificamente, no diálogo e na participação responsável nos órgãos representativos. Constituem a comunidade educativa os alunos, as famílias, os docentes e não docentes e os antigos alunos.

Desta forma, valorizamos a interação e a comunicação com a família, num processo de colaboração ativa.

#### **1. PERFIL DO ALUNO**

O mundo atual coloca desafios à educação e exige uma adaptação a novos contextos e estruturas. É nossa prioridade e missão, garantir uma educação de excelência a todos os alunos, proporcionando oportunidades educativas diversificadas que contribuem para a construção de um perfil de competências alargado e que têm como objetivo promover uma cultura de saber, saber ser e saber estar. Cada aluno tem uma identidade única e singular, com necessidades, interesses e capacidades específicas.

Na área educativa da Fundação CEBI, prioriza-se o respeito pela autonomia pessoal, pelos interesses e pelas preferências de cada indivíduo bem como pela sua identidade cultural e linguística.

O perfil de aluno da Fundação CEBI contempla:



- a. valorizar o **saber** como forma de sustentar uma participação ativa e consciente no mundo global;
- b. potenciar a **participação ativa**, fundamentada num conhecimento sólido que permita uma ação construtiva do saber;
- c. desenvolver **multiliteracias** visando a compreensão, tomada de decisões e capacidade de intervenção em diferentes contextos;
- d. estimular a **adaptabilidade e ousadia**, desenvolvendo formas de adaptação a novos contextos e estruturas, mobilizando competências adquiridas.
- e. promover nos alunos capacidades para **equacionar, refletir e fundamentar** o que consideram adequado e exequível no contexto de diversos níveis de ação;
- f. desenvolver o **conhecimento criativo e reflexivo**, convocando conhecimentos de diferentes áreas do saber que lhe permitam aplicar novas ideias e soluções sobre as realidades naturais e sociais no mundo;
- g. concretizar os princípios de **equidade e inclusão** – Uma escola de todos e para todos, reconfigurada de forma a ser promotora de equidade e democracia, respeitando o caráter inclusivo e multifacetado da escola.;
- h. garantir o acesso e a participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos;
- i. promover capacidades de **comunicação multilingue** de forma crítica, criativa e autónoma, respeitando o debate democrático ;
- j. desenvolver competências e metodologias de **trabalho colaborativo e de projeto**;
- k. promover a **solidariedade e o respeito** pela diversidade cultural, política e social;
- l. priorizar os **valores humanistas**, de forma a habilitar os jovens a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador, objetivando-se uma sociedade mais justa, centrada na pessoa e na dignidade humana;
- m. promover a **consciência de sustentabilidade** de forma a reduzir o impacto da ação humana sobre o frágil e complexo equilíbrio do planeta Terra.

## 2. RELAÇÃO ESCOLA/ALUNOS

A escola constitui um lugar de afetos onde as conexões estabelecidas são fundamentais no desenvolvimento de valores e de competências que permitem aos alunos a aquisição de múltiplas literacias necessárias a um pensamento crítico, criativo e reflexivo, promovendo cidadãos livres, autónomos e responsáveis, que na sua relação com os outros sejam solidários e respeitadores da diversidade e da inclusão.

Assim, valorizamos uma intervenção pedagógica centrada no aluno, numa abordagem que valorize experiências práticas, que contemplem escolhas, resoluções de problemas e tomadas de decisão, envolvendo diferentes tipos de técnicas num ambiente de cooperação e participação.

É importante criar na escola momentos e espaços onde os alunos possam intervir e atuar, assumindo um papel ativo no processo de aprendizagem e construção da sua identidade, tomando consciência de que as suas escolhas, decisões e ações são impactantes.

A simbiose de dinâmicas criadas no CJAV aspiram a um agir ético e consciente, com a motivação do compromisso assumido: fazer melhor, ser sempre melhor.

## 3. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

A escola e a família são contextos privilegiados de desenvolvimento humano que devem atuar em parceria, conjugando ações e recursos no projeto que orienta a formação dos nossos alunos.

Desta forma, e visando o desenvolvimento integral do indivíduo, é fundamental uma comunicação e um envolvimento efetivo e harmonioso entre o universo escolar e a dimensão familiar. Uma articulação em que os encarregados de educação se envolvem em diferentes momentos na vida escolar e na estrutura organizativa da escola, assumindo-se como uma das partes integrantes na tomada de decisão, revela-se essencial.

No âmbito desta parceria é importante proporcionar momentos que fomentem a partilha de estratégias fundamentais à construção da identidade do aluno, criando relações sólidas, de confiança e respeito mútuo.

O trabalho colaborativo escola / família reforça-se através da operacionalização das seguintes estratégias:

- da eleição de um representante dos encarregados de educação em cada grupo turma, com o intuito de promover uma democracia representativa, participativa e eficaz;
- valorização da representatividade do encarregado de educação através da sua presença e participação em reuniões de conselho de turma de carácter intercalar;
- presença e participação do representante da associação de pais nas reuniões de conselho pedagógico;
- agendamento de reuniões periódicas entre a Fundação CEBI e a Associação de pais;
- utilização de plataformas digitais que visam enriquecer a comunicação com os encarregados de educação;
- Aplicação de processos de recolha de informação, satisfação e opinião.

## CAPÍTULO VI CONCEÇÃO ESCOLAR E EDUCATIVA

### 1. TEMA INTEGRADOR PARA O TRIÉNIO

*“O pensamento é por natureza comunicativo.  
Considerar o pensamento na cabeça de um só, é privá-lo de tudo o que o  
torna vivo e importante para as pessoas”*

*Serge Moscovici*

Num mundo em profundas e céleres mudanças políticas, económicas e tecnológicas que impactam pela sua complexidade no ser social e na sociedade, impõe a necessidade de reforçar o contributo do individual na construção do coletivo.

A evolução no âmbito do conhecimento e progresso científico tem produzido, no mundo atual, acentuadas exigências sociais que se traduzem num dos maiores desafios à humanidade – valorizar a condição humana, o ser social no relacionamento do Homem com ele e com a Terra.

As alterações decorrentes das mudanças contínuas em termos digitais têm comprometido a necessidade básica do ser humano enquanto ser social. Se o acesso à informação pode atuar como estimulante permitindo desenvolver competências e tecnologias de forma mais acelerada, essa mesma rapidez na apresentação de novos produtos, confunde em termos da representação de humanismo. É fundamental, em paralelo com a evolução do mundo tecnológico, reforçar a rede social de humanismo, valorizar o que nos distingue, relações humanas mais significativas, emoções inteligentes e seus benefícios na vida pessoal e profissional de cada um. Urge desenvolver a inteligência emocional e aprofundar o processo de autoconhecimento. Urge refletir sobre os processos de representação da escola e das dinâmicas sociais que se estabelecem. Urge encetar alterações sociais e a consciência individual numa lógica de reforço de literacias e competências multidimensionais.

Neste contexto surge o tema integrador para o triénio, ***Diversidade, construir conexões para crescer.***

No mundo atual, os fatores tecnológicos maximizaram a possibilidade de conexão em tempo real em áudio e imagem. Este desenvolvimento tecnológico extrapolou o conceito de rede social e conexão instantânea, à dimensão global, acelerando os seus efeitos.

Urge valorizar as conexões assentes nos princípios e valores humanos, sendo este o subtema proposto para 2020/2021 - **Em conexão pelos valores humanos;**

Urge consciencializar e valorizar a importância e respeito pela interculturalidade, mote para o subtema proposto para 2021/2022 - **Em conexão pela diversidade cultural;**

Urge dotar as atuais e futuras gerações de multi-literacias e competências que permitam construir cidadãos críticos, ativos e conscientes da importância da sustentabilidade dos recursos e do planeta. Neste contexto surge a proposta de subtema para 2022/2023 - **Em conexão pelo ambiente.**

## 2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

### 2.1. PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular estruturado no Colégio José Álvaro Vidal é resultante da publicação dos Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho e nº55/2018 de 6 de julho, e dos documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens, Aprendizagens Essenciais, que visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscrita no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola, em interação com o meio, é um dos locais onde deve ser promovida a formação integral de uma criança. Esta formação é eficaz quando é natural e deve refletir valores matriciais que inspiram e orientam o nosso projeto educativo, autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade.

#### 2.1.1. PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O desenvolvimento das sociedades humanas, a crescente necessidade de práticas de sustentabilidade do planeta e a promoção de interações tolerantes e responsáveis no seio das comunidades, exigem à escola o desenvolvimento de políticas educativas baseadas na formação para a cidadania.

Desta forma, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento assume particular importância nos processos de aprendizagem, na medida em que se constitui como a área disciplinar que tem como missão o desenvolvimento das práticas que promovem os valores da participação cívica, da democracia e do humanismo.

Tendo como referência os documentos *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pretende-se desenvolver os temas previstos nos documentos oficiais, substanciado da seguinte forma:

- Na creche, pré-escolar, 1.º ciclo e secundário, cidadania e desenvolvimento tem caráter transdisciplinar;
- No 2.º/3.º ciclos, a disciplina é autonomizada sendo avaliada qualitativamente.

### 2.2. PROJETO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Com o princípio universal da Educação para todos, assume-se que uma escola efetivamente inclusiva é aquela que, na sua multidimensionalidade, proporciona contextos educativos de qualidade, de acordo com as suas potencialidades, expectativas e necessidades num conjunto de respostas delineadas num projecto educativo comum e plural que fomente a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

Prevê-se a implementação de medidas de gestão curricular com vista ao sucesso educativo de cada aluno numa abordagem que tem como finalidade garantir o acesso ao currículo e ao desenvolvimento de competências.

Adota-se uma abordagem multinível que contemple um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que variam em termos do tipo, intensidade e frequência, cuja mobilização depende da eficácia das mesmas em função das necessidades, interesses e potencialidades dos alunos ao longo do percurso escolar.

## 2.3. RESPOSTA SOCIOEDUCATIVA

### 2.3.1. SERVIÇO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APOIO À FAMÍLIA (SACAF)

O SACAF é uma resposta vocacionada para o apoio à família, destinada a alunos das valências de creche e pré-escolar, que visa assegurar o acompanhamento das crianças antes e depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

São objetivos do SACAF:

- Criar oportunidades de experiências novas, ricas e diversificadas que contribuam para a formação integral dos alunos;
- Contribuir para o enriquecimento do currículo, num registo predominantemente lúdico, numa construção interdisciplinar e integrada dos saberes.

Estas atividades desenvolvem-se na Fundação CEBI - Colégio José Álvaro Vidal em salas e/ou nos espaços exteriores correspondentes a cada faixa etária.

### 2.3.2. CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL)

O CATL é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família, destinada a alunos a partir dos seis anos.

São objetivos do CATL:

- Desenvolver um conjunto diversificado de atividades lúdicas e pedagógicas, num ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades e talentos de cada indivíduo;
- Proporcionar um ambiente educativo motivador e securizante, promotor de relações interpessoais saudáveis e positivas;
- Contribuir para o desenvolvimento integral de cada aluno, mediante a descoberta do que é ser pessoa consciente, autónoma, criativa, participante, responsável e solidária, no âmbito do processo educativo e social.

O CATL desenvolve-se na Fundação CEBI - Colégio José Álvaro Vidal e as atividades ocorrem em salas e espaços exteriores devidamente assinalados em cada faixa etária e são destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

Este apoio funciona ao longo de todo o ano letivo, de segunda a sexta-feira, entre as 7h00 e as 20h00.

## 3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

A Lei de Bases do Sistema Educativo (*Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro*) aponta para um modelo pedagógico de Escola Cultural / Escola Pluridimensional opondo-se à tradicional escola Unidimensional.

Uma oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular<sup>1</sup> diversificada, eminentemente lúdica, formativa e cultural que incide, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, que promove a ligação da escola à comunidade. Estas atividades ao longo do ano letivo, acompanhando o calendário escolar.

- Atletismo;
- Ballet / Royal Academy of Dance;
- Badminton;
- Basquetebol;
- Classe de Cordas (Guitarra; Violino; Violoncelo)/Formação musical;
- Classe de Percussão (Bateria)/Formação musical;
- Classe de Sopros (Saxofone; Trompete; Flauta Transversal)/Formação musical;
- Classe de Teclas (Piano)/Formação musical;
- Clube de astronomia;
- Clube europeu;
- Clube de ciências;
- Coro;
- Dança Contemporânea;
- Dança Criativa;
- Escalada;
- Escrita criativa;
- Escola de Futebol Luís Figo;
- Esgrima;
- Ginástica Acrobática;
- Iniciação ao Ballet/Dança criativa;
- Judo;
- Karaté;
- Minibasquetebol;
- Natação;
- Rádio clube;
- Teatro;
- Ténis de mesa;
- The Inventors;
- Xadrez;

<sup>1</sup> As atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) encontram-se regulamentadas em documento próprio – Regulamento Interno das Atividades de Enriquecimento Curricular.

#### 4. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Considerando a escola como um ecossistema propício à aprendizagem e desenvolvimento de competências, onde se promove a aquisição de múltiplas literacias, entende-se que é fundamental adaptar o espaço físico para garantir a capacidade de resposta a exigências muito específicas e distintas.

O bem-estar físico, emocional e o desempenho dos alunos são potencializados pelos níveis de adequação e conforto no espaço escolar, pelo que a organização dos ambientes educativos assume exigências pedagógicas funcionais.

Os espaços são amplos, versáteis e confortáveis, adaptados ao respetivo grau de ensino e onde se promovem experiências pedagógicas diversificadas e a articulação entre saberes.

O Colégio está organizado de forma a proporcionar o desenvolvimento de um modelo pedagógico diferenciado, em que a interação entre as diferentes valências promove uma abordagem multilateral que reforça o sentido de comunidade escolar, dos quais se destacam:

- Espaços ao ar livre e de recreio;
- Laboratórios ciências naturais, físico/química e biologia/geologia;
- Auditório e estúdio de gravação;
- Anfiteatro/ Salas de música;
- Anfiteatro exterior;
- Pavilhão polidesportivo;
- Espaço desportivo coberto;
- Atelier artístico;
- Estúdios de Dança;
- Dojo de artes marciais.

## **CAPÍTULO VII**

### **AÇÕES ESTRATÉGICAS**

As ações estratégicas são quatro pilares complementares que contribuem para a eficácia e concretização dos objetivos definidos no projeto educativo.

1. Definir estruturas de apoio
2. Promover Parcerias/Protocolos com entidades externas
3. Implementar um Plano de Recuperação e Resiliência
4. Desenvolver projetos

#### **1. ESTRUTURAS DE APOIO**

##### **1.1. SERVIÇO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL (SPE)**

A intervenção deste serviço assenta numa perspetiva preventiva e promocional da Saúde Psicológica, focada nas soluções e na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, em colaboração com o pessoal docente, não docente e famílias.

Colabora na participação e implementação de projetos, em articulação com a direção e coordenação do Colégio, com o objetivo de contribuir para a construção de uma comunidade educativa mais justa, securizante e saudável, promovendo o bem-estar e sucesso escolar de todos os alunos.

A intervenção do psicólogo no âmbito da escola inclusiva, tem como objetivo a criação de ambientes facilitadores ao desenvolvimento de todos os alunos, apoiando-os no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais, minimizando barreiras que impedem a sua plena participação na vida escolar.

O apoio psicológico e psicopedagógico assume um papel predominante, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno ao longo do percurso escolar, através de um conjunto diversificado de atividades que visam o desenvolvimento nos domínios académico, pessoal, social, emocional, comportamental, vocacional e ou profissional. Esta intervenção é específica para cada aluno e concretiza-se no âmbito de um trabalho colaborativo e de cooperação, com toda a comunidade educativa e famílias, na organização e implementação de medidas e respostas educativas diferenciadas.

A intervenção psicológica de desenvolvimento vocacional e de carreira dinamizado pelo SPE, visa a implementação de programas delineados de acordo com o nível de escolaridade (9.º ou 12.º ano), com o objetivo de clarificar, planificar e orientar os processos de desenvolvimento vocacional dos alunos. Esta intervenção, permite apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da identidade e da consciência de si, aprofundando o conhecimento dos seus interesses, valores e aptidões, com vista ao processo de tomada de decisão que se pretende ser realista e consciente.

##### **1.2. BIBLIOTECA ESCOLAR E CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (BECRE)**

Estrutura que assegura o funcionamento dinâmico do espaço educativo para as diferentes valências do colégio.

Neste contexto, a biblioteca escolar desafia-se a ser capaz de dar resposta a estas necessidades, a fim de promover a mudança, procurando sensibilizar para a importância da leitura (nos seus variados suportes), mas também prosseguindo a função de construir caminhos de aprendizagem nas competências que emergem do uso massificado das tecnologias e que exigem novas literacias. Num contexto educativo em que, no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* se considera "a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas

literacias que precisam de mobilizar," a biblioteca escolar procura, através dos instrumentos de que dispõe, dar um contributo significativo e imprescindível para a redesenhar a escola. Cientes de que o domínio de competências nas áreas da leitura, da informação e dos media constitui, na sociedade atual, uma condição base para a igualdade, para a inclusão e para uma válida participação na sociedade democrática, prosseguimos o objetivo de que a biblioteca escolar seja um espaço de construção destas literacias.

### 1.3. EQUIPAS EDUCATIVAS

Por equipa educativa entende-se um grupo formado dentro da comunidade escolar com objetivos claros e específicos. É da responsabilidade da Direção do Departamento de Educação a criação da equipa e a nomeação dos seus membros. A sua intervenção tem como objetivo o desenvolvimento de projetos ao nível da escola, de uma turma ou de um grupo de alunos.

Estruturaram-se as seguintes equipas educativas:

- a. **Equipa de Elaboração de Documentos Educativos (EADE)** - Construir, rever e articular documentos educativos do Departamento de Educação (Projeto educativo, Regulamento interno, Plano anual de formação, Plano anual de atividades, entre outros);
- b. **Equipa da Qualidade** - Efetuar Revisão/Organização de documentos no âmbito da certificação de Qualidade (ISO 9001);
- c. **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** - sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva. Analisar propostas de medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar. Acompanhar os docentes na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- d. **Equipa Plano Anual de Atividades (EPAA)** - Promover a articulação do tema e subtema integrador do CJAV no planeamento e conceção das atividades de carácter transversal no Departamento de Educação;
- e. **Equipa de Análise Estatística da Avaliação (EAE)** - Efetuar a análise global dos resultados de avaliação sumativa interna e avaliação externa nos anos em que se aplica;
- f. **Equipa de Verificação e Organização de Atas (EVOA)** - Efetuar a revisão das atas e organização do respetivo arquivo;
- g. **Equipa de Secretariado de Apoio à Avaliação Externa (ESAEE)**, à frente designada por Secretariado de exames - Assegurar/Realizar procedimentos definidos pelas entidades responsáveis no âmbito da realização da avaliação externa do ensino básico e secundário;
- h. **Equipa de Saúde e Bem Estar** - Promover atividades que potenciam hábitos saudáveis e apoiar o estabelecimento de medidas no âmbito da pandemia;
- i. **Equipa de Risco e Segurança** - Organizar atividades promotoras da prevenção de risco (Ex. Simulacros, percursos de minimização de contacto em espaço escolar) e apoio estrutural em termos de segurança no espaço físico;
- j. **Segurança no laboratório** - Organizar reagentes e fichas técnicas dos produtos e equipamentos. Organizar inventário e efetuar gestão de necessidades. Apoio estrutural e de definição de procedimentos em termos de segurança no espaço físico;

Estas equipas comportam **hard skills** (pensamento estratégico, planeamento, implementação e validação, gestão de projetos e inovação); e **soft skills** (gestão e motivação de equipas, influência positiva, comunicação interna e externa, angariação e gestão de parcerias...).

## 2. PROTOCOLOS / PARCERIAS COM ENTIDADES EXTERNAS

A área educativa da Fundação CEBI tem estabelecido, ao longo da sua existência, várias Parcerias, Protocolos e Convénios com diversas Entidades Públicas e Privadas, nacionais e estrangeiras, que têm sido fatores importantes no seu crescimento e desenvolvimento. Visiona-se fortalecer a rede de conexões e parcerias na comunidade envolvente, a nível nacional e internacional, como forma de potenciar novas aprendizagens e competências.



### 3. PLANO DE RECUPERAÇÃO

A ação estratégica, implementação do Plano de Recuperação, é norteada pelos seguintes objetivos:

1. Desenvolver o aluno numa perspectiva heurística e holística;
2. Potenciar a complementaridade de competências;
3. Valorizar a interdisciplinaridade;

A organização disciplinar representa um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos de áreas delimitadas que em complementaridade com a atividade interdisciplinar induz o desenvolvimento de competências reforçando a perspetiva holística do conhecimento individual.

As áreas de competências são complementares e objetivam o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Neste âmbito e face aos constrangimentos impostos no decorrer da atividade letiva presencial pelo contexto pandémico prioriza-se, numa perspetiva interdisciplinar, o reforço de ações estratégicas nas seguintes áreas de competências:

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Saúde e bem estar
- Desenvolvimento pessoal e Sensibilidade artística
- Educação ambiental

#### 3.1. LINGUAGENS E TEXTOS

O domínio da língua portuguesa, dado o seu carácter transversal, assume grande importância em todo o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a capacidade de produção escrita constitui uma exigência, cujo desenvolvimento requer tempo de construção, de aperfeiçoamento contínuo, competências que emergem de um trabalho específico, desempenhando a escola um papel decisivo no alargamento do conhecimento intuitivo da língua de cada aluno.

O salto tecnológico que se impôs fazer, apesar de ser suscetível de apresentar vantagens no que respeita às competências digitais, comprometeu de algum modo o processo de desenvolvimento de outras competências basilares, como a escrita, sendo que a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada da relação oralidade-escrita e tal relação sofre limitações significativas em ambiente digitais de aprendizagem. Também no que se refere aos processos envolvidos na produção de escrita manuscrita, a situação originada pelo contexto de Ensino @ Distância coloca constrangimentos, dada a predominância da escrita digital, o que pode comprometer as aquisições que a complexidade do processo da escrita manuscrita pressupõe. Deste modo, torna-se imprescindível a recuperação e a consolidação das competências envolvidas neste processo.

Neste âmbito, considera-se reconcentrar a implementação das seguintes medidas:

- Reforço e consolidação de competências essenciais de leitura e escrita, a partir do 1º ciclo;
- Tutoriais de reforço de competências transversais, a partir do 1º ciclo;
- Apoio pedagógico acrescido da área disciplinar de português, no 3º ciclo;
- Clube de escrita criativa.

### 3.2. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As competências associadas à utilização de fontes de informação diversas e de comunicação são essenciais e transversais no processo de ensino-aprendizagem.

Tem-se verificado nos últimos anos uma tendência crescente para a digitalização da nossa sociedade, com inevitável impacto no panorama educativo. Esta realidade é ainda mais evidente tendo em conta a conjuntura epidemiológica atual e é neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, tem que se ir reconfigurando de forma a responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas. Se é verdade que os alunos estão, na generalidade, familiarizados com a utilização de dispositivos tecnológicos, não é necessariamente verdade que saibam mobilizar as ferramentas fundamentais ao seu processo de ensino-aprendizagem.

O domínio de instrumentos distintos para mobilizar a informação de forma crítica, autónoma e responsável, bem como a capacidade de comunicar adequadamente em diferentes contextos são competências exigidas e fundamentais nas sociedades contemporâneas.

Neste âmbito, visiona-se desenvolver atividades/projetos, de carácter transversal e interdisciplinar, que promovam o reforço de: competências digitais básicas, recursos multilingue, pensamento crítico e técnicas de comunicação ativa, criativa e adequada a diferentes formatos.

### 3.3. SAÚDE E BEM ESTAR

A Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde (EPS)*

*“uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”.*

*In* Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde

De uma forma transversal a todos os níveis de ensino (pré-escolar ao secundário) e interdisciplinar, pretende-se dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores consequentes com a tomada de decisões no sentido de optar por escolhas individuais, conscientes e responsáveis promotoras de qualidade de vida e saúde.

Tendo por base uma abordagem holística da saúde, a implementação da equipa de saúde e bem estar, visa promover competências sociais e emocionais que refletem uma maior equidade, contribuindo para a melhoria da literacia em saúde, promovendo comportamentos responsáveis em vários domínios dos quais se destacam, a Educação Alimentar e Atividade Física; os Afetos e a Educação para a Sexualidade, Saúde Mental e Prevenção da Violência.

Pretende-se desenvolver ações que estimulem o espírito crítico e a valorização de comportamentos positivos que conduzam a estilos de vida saudáveis. Reforça-se a visão do desenvolvimento global e integral do aluno, potenciando o autoconceito, a autoestima, a autonomia, a superação e resiliência, através da realização das seguintes atividades:

- Dinamização de sessões de debate/esclarecimento e formação;
- Semanas temáticas no âmbito do tema saúde infante-juvenil;
- Participação em projetos transversais e programas específicos;
- Criação de um espaço de atendimento e apoio personalizado e confidencial disponível à comunidade escolar, no âmbito da saúde escolar.

A saúde física e o bem estar contribuem para processos educativos mais harmoniosos e eficazes.

### 3.4. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SENSIBILIDADE ARTÍSTICA

As inteligências intra e interpessoal contemplam competências de autoconhecimento e de percepção dos outros e do meio, fundamentais no desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos.

A área educativa da Fundação CEBI, valoriza a educação artística como estratégia promotora do desenvolvimento da autoconfiança, da motivação para aprender, da autorregulação, do espírito de iniciativa, da tomada de decisões fundamentadas e da autonomia dos alunos.

Neste âmbito, prioriza-se a realização de atividades/projetos de promoção da expressão artística, como uma estratégia facilitadora do desenvolvimento integral dos alunos, com enfoque na capacidade de comunicação e desenvolvimento da expressividade pessoal e social.

Pretendemos uma educação que permita a construção alargada do conhecimento, por um saber transversal, flexível, com cor, com luz e poesia.

Arénilla, Gossot, Rolland e Roussel (2000), definem a educação como uma troca de saberes e de experiências: “Numa vasta aceitação, a educação designa o conjunto das influências do ambiente, as dos homens ou as das coisas, chegando a transformar o comportamento do indivíduo que as experimenta...” (p.167). Centra a educação no ecossistema que nos rodeia, na pele do quotidiano, onde os poros absorvem sensações variadas a orientar construções de personalidades, a conduzir sentidos de vida, a ajustar valores e regras de conduta social.

### 3.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Num mundo atual marcado por acentuadas transformações ao nível económico e tecnológico, urge encetar projetos que promovam mudanças de comportamentos individuais e globais. Assim, a consciencialização das sociedades atuais sobre o impacto do desenvolvimento industrial na sustentabilidade ambiental do planeta e da vida, reforça a necessidade urgente de desenvolver competências individuais de literacia científico-ambiental em contexto escolar.

A necessidade da inclusão da educação ambiental nas escolas é uma sugestão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ratificada no IX Congresso Mundial de Educação Ambiental (WEEC), realizado na cidade canadense de Vancouver, em 2017.

A educação ambiental permitirá às gerações futuras usar conceitos e valores científicos na tomada de decisões diárias de forma mais adequada, eficaz e preventiva sobre os desafios sociais como a escassez dos recursos e matérias primas, enquanto interagem com os outros e com o meio ambiente.

Um cidadão literato em ciência será mais hábil e dotado para reconhecer as implicações de questões de ordem ética-ambiental, sendo esta uma das áreas de ação contempladas e privilegiadas na oferta educativa da Fundação CEBI.

## 4. PROJETOS

### 4.1. PROJETO ECO-ESCOLAS

Dinamizada por um grupo de docentes (educadores e professores) representativos de todas as valências do colégio, esta equipa educativa, visa organizar atividades promotoras da preservação do meio ambiente e apoio estrutural em termos de segurança no espaço físico:

O Programa Eco-Escolas é vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, visando contribuir para a formação pessoal e social dos alunos, criando cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente.

O programa Eco-Escolas tem como objetivo o desenvolvimento de atividades, que visam a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo o trabalho por elas desenvolvido. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Para o desenvolvimento de uma verdadeira consciência ecológica, é necessário que a educação promova o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas) e faça uso de múltiplos saberes de forma a permitir compreender a complexidade do mundo e agir com inteligência, ética e afeto.

Este é um projeto transversal (desde o pré-escolar ao 12.º ano) e de carácter interdisciplinar, que pretende criar e desenvolver a relação entre a escola e a comunidade. Através do trabalho desenvolvido, procura-se dar resposta aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Alterações Climáticas, bem como proporcionar aos nossos alunos e toda a comunidade educativa a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Tendo como base os princípios orientadores apresentados e a ambição de tornar o nosso planeta um lar seguro e sustentável, torna-se urgente a atuação cívica pessoal e o enriquecimento coletivo/ partilhado com as diversas áreas do saber.

## 4.2. PROJETOS INTERNACIONAIS

A internacionalização do Colégio, através da sua participação em diferentes projetos internacionais e intercâmbios, prevê promover a interculturalidade e a inovação estrutural como forma de desenvolver práticas de qualidade que visem o aperfeiçoamento e o enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. Surge como uma ESTRATÉGIA na procura de mais conhecimento, alargando o raio de ação da Fundação para cumprir um padrão de desenvolvimento que apela à INOVAÇÃO e a adequação das suas respostas, às exigências da atualidade.

Visamos desenvolver a nossa dimensão internacional preparando a comunidade escolar para conviver dentro do seu contexto escolar, profissional e pessoal, com o resto do mundo, dotando alunos e profissionais de competências e conhecimentos para dominar instrumentos culturais comuns.

Pelos nossos alunos, pensamos que conhecer o Mundo se revela fundamental. Pela inspiração e pela construção de um conhecimento participado e partilhado, através das diferentes visões que nos traz, num exercício de cidadania europeia ativa, com recursos a estratégias diferenciadas e diferenciadoras, com vista à excelência em educação.

Considerando a nossa convicção de que somos uma **ESCOLA QUE APRENDE**, importa analisar outras realidades educativas, fazer comparações e aprender com elas. Caracteriza-nos uma certa inquietude, uma vontade constante de conhecimento e a necessidade de investigar para enriquecer e aperfeiçoar o nosso modelo educativo. Ambicionamos conhecer diferentes sistemas educativos que sejam inspiradores e mobilizadores da mudança, capazes de nos sugerir novas possibilidades e novas metodologias para a integração de currículos diversificados, em ambientes educativos mais consistentes, num espaço dinâmico, onde a realidade de outros se transforma numa experiência de formação para todos nós.

## 4.3. AMBIENTE STEAM (SCIENCE, TECHNOLOGY, ENGINEERING, ARTS AND MATHEMATICS)

O ambiente STEAM representa uma abordagem pedagógica que promove a interdisciplinaridade de áreas de conhecimento e coloca o aluno no centro do seu processo educativo. Os alunos são os responsáveis pelo planeamento e construção de um projeto.

São mobilizadas competências na área da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática para potenciar a compreensão de fenómenos científicos, técnicos e artísticos conduzindo a uma consciencialização das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.

Os desafios impostos pela evolução tecnológica e científica promovem o desenvolvimento dos pressupostos do *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como a implementação de metodologias ativas. Neste âmbito é fundamental criar ambientes físicos e digitais, nos quais se enquadra a sala STEAM. Em específico, esta sala visa possibilitar atividades experimentais, projetos e aplicações práticas onde os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam o pensamento fundamentado nas etapas do método científico na resolução de problemas e/ou concretização de projetos.

O Saber científico, técnico e tecnológico é promotor da compreensão de processos e fenómenos científicos que permitem o desenvolvimento de várias competências:

- Compreender acontecimentos científicos que permitam uma tomada de decisão;
- Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- Executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho, para atingir um objetivo ou chegar a uma conclusão e tomar uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos ao contexto;
- Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

#### 4.4. PROJETO ITINERA IX E ITINERA XII

A adolescência caracteriza-se por uma etapa de alterações físicas, psicológicas, cognitivas, sociais e emocionais. É um período muito importante na vida do indivíduo e merece uma atenção e acompanhamento próximo e especial: construção da identidade, a relação com os outros e com o meio envolvente.

Nesta etapa, o adolescente depara-se com uma série de escolhas que impactam no seu futuro académico e profissional. Uma reflexão e escolha do percurso formativo, atividade profissional, e em simultâneo a definição de um estilo de vida, rotina e ambiente, ou seja, decide não só o que quer fazer, mas o que quer ser e como se quer ser. Assim, é natural que nesta fase surjam dúvidas, conflitos e ansiedade.

Este processo reflexivo de autoconhecimento engloba determinantes psicológicos que, de uma forma dinâmica, influenciam a escolha vocacional: maturidade vocacional, inteligência (cognitiva e emocional), interesse, valores, necessidades, traços de personalidade e auto-conceito. Torna-se assim crucial que este processo de tomada de decisão seja consolidado com informações sobre as aptidões e interesses pessoais, as opções disponibilizadas pelas instituições de ensino, formação e as vantagens e desvantagens que cada percurso acarreta.

Os momentos de decisão académica mais importantes surgem no final do 9º ano de escolaridade – quando o jovem tem de escolher a sua via de continuação de estudos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidade ou Artes Visuais) ou via profissionalizante de dupla certificação – e após a conclusão do 12º ano – ao escolher o seu percurso académico e/ou profissional.

Consciente das variáveis implícitas neste processo de tomada de decisão, o Colégio José Álvaro Vidal disponibiliza aos alunos de 9.º e 12.º ano de escolaridade, através dos Serviços de Psicologia Educacional (SPE), a oferta de um Programa de Orientação Vocacional. O seu principal objetivo é apoiar os jovens no processo de análise e reflexão, desenvolvendo competências de autoconhecimento com vista à tomada de decisão face às escolhas dos percursos formativos no prosseguimento de estudos e ainda no planeamento da carreira.

A participação dos alunos é voluntária, sendo necessário o consentimento do encarregado de educação.

O programa ITINERA-IX, destinado aos alunos do 9.º ano de escolaridade, é constituído por uma entrevista inicial individual, sessões em grupo com periodicidade semanal (avaliação dos interesses/preferências profissionais e das competências/aptidões nas diversas áreas do raciocínio, e organização do sistema educativo português), sessão individual com aluno para apresentação e análise dos resultados, bem como, reflexão acerca das possíveis escolhas para o prosseguimento de estudos no ensino secundário. O respetivo programa culmina com a realização de uma reunião final, com o aluno e encarregado de educação, para análise conjunta do respetivo relatório.

O programa ITINERA - XII, destinado aos alunos do 12.º ano de escolaridade, é composto por entrevistas individuais e sessões em grupo. As sessões em grupo são um espaço privilegiado de partilha e debate de ideias quanto às possíveis escolhas dos aspetos inerentes ao acesso ao ensino superior (exploração de interesses, aptidões, valores e características individuais, bem como de informações acerca dos cursos, exames, médias, etc.).

Importa referir que o processo não é estanque, ou seja, ao escolher determinada área de estudos/formação no 9º ano, todo o percurso que o jovem fizer até à entrada no mundo profissional irá consolidar essa primeira escolha ou mudá-la.

Não há um caminho certo, mas é sempre um caminho individual e único.

#### 4.5. PROGRAMA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O programa de Inteligência Emocional será desenvolvido no Colégio José Álvaro Vidal pelos docentes e pelos psicólogos do Serviço de Psicologia Educacional.

Os objetivos específicos deste programa são promover o desenvolvimento psicológico e educativo dos alunos através da prevenção de dificuldades, prevenção de comportamentos de risco e promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis, não exclusivamente centradas na sala de aula.

Pretende-se que os alunos percebam o que é uma emoção e um sentimento e que tomem consciência que estes podem ser variados, influenciando diretamente o comportamento de cada um. Ira desenvolver-se a alfabetização emocional, a expressão e gestão das emoções bem como a resolução de problemas e tomada de decisões.

Ajudar os alunos a reconhecer, avaliar e lidar com os seus próprios sentimentos e com os sentimentos dos outros, torna-os aptos a lidar com frustrações, angústias e medos. Treina-se a resiliência e enfatiza-se o papel fundamental da empatia. As competências da inteligência emocional, como autoconhecimento, auto regulação, consciência social e gestão de relacionamentos, podem contribuir para a qualidade do processo-ensino aprendizagem e, desta forma, melhorar a capacidade de liderança, responsabilidade e cidadania dos nossos alunos.

Queremos que a prática pedagógica tenha em conta as emoções e a motivação dos alunos pois consideramos que ambos são grandes impulsionadores da aprendizagem.

Saber gerir as emoções e as relações sociais remete-nos para o domínio das competências pessoais e sociais, que assumem cada vez mais um papel predominante no contexto escolar.

O desenvolvimento deste programa vai ao encontro das recomendações da ordem dos psicólogos, no âmbito da saúde psicológica. O regresso às escolas em tempo de pandemia, no panorama atual, reforça ainda mais a necessidade de integrar nos currículos a promoção de competências sociais e da inteligência emocional.

As metodologias em prática terão por base as dinâmicas de grupos com recurso a técnicas criativas e lúdicas. Ao longo do ano letivo, serão trabalhadas temáticas que vão ao encontro das necessidades específicas de cada turma.

## 4.6. A MUSICALIDADE DOS AFETOS

O projeto *A musicalidade dos afetos* traduz a importância da música na cultura da primeira infância e dos afetos como a mais poderosa forma de vínculo emocional e aprendizagem.

Desde os primeiros meses de vida, a criança revela especial receptividade ao toque, aos sons, à musicalidade da voz humana e é a partir do encanto destas interações que avança na descoberta do mundo.

No encontro entre a afetividade e a cultura, a criança é em cada instante a compositora de uma partitura onde cabem todos os ritmos e todas as interpretações do mundo. As expressões artísticas, as narrativas sociais e a proximidade com a natureza, surgem como aliadas em processos de desconstrução e transformação, que despertam uma abordagem holística e multissensorial do desenvolvimento integral da criança.

Neste projeto continuamos a respeitar a individualidade e a pensar em contextos de elevada qualidade e bem-estar, onde privilegamos a autonomia, a participação, a curiosidade, a imaginação e a criatividade dos nossos alunos. Delineamos experiências pedagógicas diferenciadas que transformam a Creche num lugar de sonoridades, experimentação e movimento livre em diálogos com instrumentos e materiais não estruturados, que desafiam as inteligências múltiplas desde a primeira infância.

Nos contextos estimulantes do brincar, a criança atribui significado às aprendizagens e investiga com a mesma intensidade que uma orquestra compõe a mais bela das melodias. Envolve-se em processos criativos com pautas musicais invisíveis e silenciosas que só o coração escuta e decifra. Enquanto explora o mundo, a criança desenvolve múltiplas linguagens revelando as suas extraordinárias potencialidades e competências, num compasso perfeito, ao seu ritmo, constrói conhecimento e identidade.

E porque sabemos o quanto é importante para os pais e a família acompanhar cada conquista, queremos que façam parte do nosso projeto e que descubram connosco *a musicalidade dos afetos*.

Que nos inspire a todos a *Construir conexões para crescer*.

## CAPÍTULO VIII QUADROS DE VALOR, MÉRITO E EXCELÊNCIA

Considerando a importância de valorizar os alunos ou grupos de alunos que se distinguem na comunidade escolar, realiza-se anualmente o reconhecimento com a atribuição dos quadros de mérito, excelência e valor de acordo com:

O **Quadro de Valor** reconhece, os alunos ou grupos de alunos de 1º/2º/3º ciclos e secundário, que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela.

O **Quadro de Mérito** reconhece os alunos de 1º ciclo que revelam excelentes resultados escolares e produzem trabalhos ou realizam atividades de excelente qualidade no domínio curricular.

O **Quadro de Excelência** reconhece os alunos, de 2º/3º ciclos e secundário, que revelam excelentes resultados escolares e produzem trabalhos ou realizam atividades de excelente qualidade no domínio curricular.



## **CAPÍTULO IX** **AVALIAÇÃO**

O projeto educativo tem a duração de três anos letivos após a respetiva aprovação em Conselho Pedagógico.

O seu processo de avaliação pressupõe uma monitorização sistemática, através da recolha de informação e opinião que visa melhorar o planeamento e promover a qualidade e a eficácia do serviço prestado pela área educativa da Fundação, no âmbito da ação educativa, da organização e do funcionamento.

Procede-se, regularmente, à avaliação formal das estruturas e das atividades educativas, particularmente no que respeita à aplicação do projeto curricular. Isto pressupõe, em geral, a definição prévia de metas a alcançar dentro de períodos pré-estabelecidos. Trata-se de um procedimento que envolve as diversas instâncias da vida da comunidade educativa (de acordo com as respetivas responsabilidades e plataformas de intervenção) e que é expressão da prática assumida de formação contínua, de autoavaliação e de avaliação de desempenho.

## **CAPÍTULO X** **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

O projeto educativo é um instrumento de orientação estratégica da Fundação CEBI - Colégio José Álvaro Vidal e a sua divulgação interna e externa é fundamental para o sucesso da sua implementação.

Internamente prevemos a seguinte divulgação:

- aos discentes, através do educador e professor titular e diretor de turma;
- aos docentes, em reuniões de: equipa, conselho de docentes, diretores de turma, agrupamento disciplinar e conselho de turma ;
- aos Auxiliares de Ação Educativa, mediante marcação de reunião para o efeito;
- aos Encarregados de Educação, através dos canais oficiais da CEBI.

O projeto educativo será ainda divulgado externamente através do site da Fundação CEBI - Colégio José Álvaro Vidal e partilhado com diferentes entidades externas.

## BIBLIOGRAFIA

COSME, Ariana; FERREIRA, Daniela; SOUSA, Anabela. Avaliação das Aprendizagens|Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora, 2020  
SANTOS, Álvaro; BESSA, Ana; PEREIRA, Diogo. Escolas de Futuro. Porto Editora, 2009  
COHEN, Ana; FRADIQUE, José. Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora, 2018  
PATRÍCIO, Manuel Ferreira; A Escola Cultural e os Valores. Porto Editora, 1997  
NIZA, Sérgio. escritos sobre educação. Tinta da China, 2015.  
SANTOS, Carlos O.; Por Todos. A História da Fundação CEBI 1968-2008, 2008

### *Documentos consultados*

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, disponível em:

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Estratégia 2020 para a educação, disponível em:

[https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester\\_pt](https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester_pt)

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, disponível em:

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf)

Orientações Curriculares da educação Pré-escolar, DGE, 2016, disponível em:

[https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)

Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação. Guião de apoio, Recursos e Dinâmicas, 2011, disponível em:

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/494/1/i010234.pdf>

PROTOCOLO ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E O MINISTÉRIO DA SAÚDE, disponível em:

[https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/10/ProtocoloME\\_MS.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/10/ProtocoloME_MS.pdf)

